RCMOS – Revista Científica Multidisciplinar O Saber.
ISSN: 2675-9128. São Paulo-SP.

Ano VII, v.2 2026 | submissão: 27/10/2026 | aceito: 30/10/2026 | publicação: 02/11/2026

Aspectos comportamentais e determinantes associados à realização de exames laboratoriais de rotina

Behavioral aspects and determinants associated with routine laboratory testing

Aspectos conductuales y determinantes asociados a la realización de exámenes de laboratorio de rutina

Caroline Cesconeto Paes
Discente do curso de Biomedicina da Universidade Paranaense – UNIPAR Cascavel, PR.
E-mail: caroline.paes@edu.unipar.br

Thamires Favaro Marcon
Discente do curso de Biomedicina da Universidade Paranaense – UNIPAR Cascavel, PR.
E-mail: thamires.m@edu.unipar.br

Anderson Felipe Ferreira
Biomédico hematologista; Mestre em Biociências e Saúde. Docente da Universidade Paranaense – UNIPAR Cascavel, PR.
E-mail: andersonf@prof.unipar.br

RESUMO

A realização de exames laboratoriais de rotina, quando adequadamente indicada, contribui para a avaliação da saúde e o diagnóstico precoce de doenças. Entretanto, pode ser influenciada por conhecimentos, crenças, receios e fatores sociodemográficos. **Objetivo:** Analisar os aspectos comportamentais e os determinantes associados à realização de exames laboratoriais de rotina entre acadêmicos da UNIPAR, Campus Cascavel. **Materiais e métodos:** Realizou-se uma pesquisa de campo, exploratória, descritiva, quantitativa, transversal e com coleta prospectiva, após autorização institucional e aprovação do Comitê de Ética em Pesquisa Envolvendo Seres Humanos (CEPEH). Participaram acadêmicos maiores de 18 anos, de diferentes cursos, mediante assinatura dos termos de consentimento. Os dados foram coletados por questionário on-line, com perguntas fechadas sobre perfil sociodemográfico, conhecimento e aspectos comportamentais relacionados à realização dos exames. **Resultados:** Dos 316 participantes, 43,7% realizavam exames apenas quando apresentavam sintomas. Estudantes com plano de saúde apresentaram maior frequência na realização de exames. Também foram observadas dúvidas e receios relacionados aos resultados laboratoriais. **Considerações finais:** Os resultados destacam a importância do acesso à saúde, da orientação profissional e da educação em saúde para incentivar a prevenção e o cuidado consciente.

Palavras-chave: Exames laboratoriais; Comportamento em saúde; Conhecimento em saúde; Educação em saúde.

ABSTRACT

Routine laboratory testing, when appropriately indicated, contributes to health assessment and the early diagnosis of diseases. However, its performance may be influenced by knowledge, beliefs, fears, and sociodemographic factors. **Objective:** To analyze the behavioral aspects and determinants associated with routine laboratory testing among students at UNIPAR, Cascavel Campus. **Materials and Methods:** An exploratory, descriptive, quantitative, cross-sectional field study with prospective data collection was conducted after institutional authorization and approval by the Research Ethics Committee Involving Human Subjects (CEPEH). Participants were students over 18 years old from different academic programs who agreed to participate by signing the informed consent forms. Data were collected through an online questionnaire containing closed-ended questions about sociodemographic characteristics, knowledge, and behavioral aspects related to laboratory testing. **Results:** Of the 316 participants, 43.7% reported undergoing laboratory tests only when experiencing

Este é um artigo publicado em acesso aberto (Open Access) sob a licença CreativeCommons Attribution, que permite uso, distribuição e reprodução em qualquer meio, sem restrições desde que o trabalho original seja corretamente citado.

RCMOS – Revista Científica Multidisciplinar O Saber.
ISSN: 2675-9128. São Paulo-SP.

Ano VII, v.2 2026 | submissão: 27/10/2026 | aceito: 30/10/2026 | publicação: 02/11/2026

symptoms. Students with health insurance showed a higher frequency of testing. Doubts and concerns regarding laboratory results were also observed. **Final Considerations:** The findings highlight the importance of access to healthcare, professional guidance, and health education in encouraging prevention and informed health care.
Keywords: Laboratory tests; Health behavior; Health knowledge; Health education.

1 INTRODUÇÃO

Os exames laboratoriais desempenham um papel importante na promoção da saúde, na identificação de alterações fisiológicas e no diagnóstico precoce de diversas doenças, contribuindo para a tomada de decisões clínicas e para o acompanhamento das condições de saúde. Quando indicados de acordo com as características individuais, o histórico clínico e os fatores de risco, esses exames podem auxiliar na identificação de alterações ainda assintomáticas, favorecendo intervenções oportunas e estratégias de prevenção (Mendes; Barros, 2020; Silva *et al.,* 2021). Entretanto, a realização de exames laboratoriais de rotina não depende exclusivamente da disponibilidade dos serviços de saúde, sendo também influenciada pelo conhecimento, pelas percepções individuais e pelos comportamentos relacionados ao autocuidado.

A adesão aos exames laboratoriais preventivos é um fenômeno multifatorial, associado a aspectos socioeconômicos, nível de escolaridade, acesso à informação e compreensão da importância da prevenção. Indivíduos com maior acesso a informações confiáveis podem apresentar maior compreensão dos benefícios dos exames periódicos, enquanto dificuldades financeiras, limitações de acesso aos serviços e barreiras logísticas podem contribuir para o adiamento ou a não realização desses procedimentos (Costa; Almeida, 2023; Santos; Ferreira, 2021). Dessa forma, a investigação dos determinantes associados à realização de exames laboratoriais de rotina deve considerar não apenas a frequência de realização, mas também as condições sociais e individuais que favorecem ou dificultam essa prática.

Além dos fatores socioeconômicos, aspectos comportamentais e psicossociais podem influenciar a decisão de procurar serviços de saúde para a realização de exames preventivos. O medo de receber um diagnóstico desfavorável, a ansiedade diante dos resultados e a percepção de vulnerabilidade à doença podem levar indivíduos a adiar a investigação de sua condição de saúde, mesmo quando não apresentam sintomas aparentes. Costa *et al*. (2020) associam a resistência aos exames preventivos a estigmas relacionados ao diagnóstico e à possibilidade de confirmação de doenças graves. De maneira semelhante, Lima (2023) destaca a influência de aspectos emocionais e psicossociais na percepção negativa da saúde e na resistência à realização de exames. Essas questões evidenciam que a decisão de realizar exames laboratoriais não é determinada apenas pelo conhecimento técnico, mas também

Este é um artigo publicado em acesso aberto (Open Access) sob a licença CreativeCommons Attribution, que permite uso, distribuição e reprodução em qualquer meio, sem restrições desde que o trabalho original seja corretamente citado.

Ano VII, v.2 2026 | submissão: 27/10/2026 | aceito: 30/10/2026 | publicação: 02/11/2026

pelas experiências, crenças e expectativas individuais.

Entre as crenças populares relacionadas aos exames laboratoriais, destaca-se a ideia de que a investigação preventiva pode revelar doenças que, na ausência de sintomas, não seriam percebidas pelo indivíduo. A percepção de que somente pessoas doentes precisam realizar exames pode comprometer a compreensão de sua finalidade preventiva e contribuir para a baixa adesão aos check-ups (ABRAMED, 2023; SBPC/ML, 2022). Além disso, dúvidas sobre a confiabilidade dos resultados, o preparo necessário para a coleta e a interpretação dos achados podem gerar insegurança e dificultar a utilização adequada dos serviços laboratoriais. Nesse contexto, a comunicação entre profissionais de saúde e pacientes assume relevância, pois orientações claras e acessíveis podem contribuir para reduzir receios, esclarecer dúvidas e favorecer decisões mais conscientes sobre o cuidado com a saúde (Lima; Costa, 2021; Costa; Almeida, 2023).

A educação em saúde constitui, portanto, uma estratégia importante para ampliar o conhecimento sobre os exames laboratoriais e estimular comportamentos preventivos. A disseminação de informações baseadas em evidências científicas, por meio de campanhas educativas, materiais informativos e orientações realizadas por profissionais de saúde, pode contribuir para desmistificar crenças e fortalecer a compreensão sobre a importância do acompanhamento preventivo (Almeida *et al.,* 2022; Silva; Moura, 2022). Entretanto, para que essas estratégias sejam adequadamente direcionadas, é necessário compreender quais fatores estão mais frequentemente associados à realização ou à não realização dos exames, considerando tanto as características sociodemográficas quanto as percepções, os conhecimentos e os receios dos indivíduos.

Diante desse cenário, torna-se relevante investigar os aspectos comportamentais e os determinantes associados à realização de exames laboratoriais de rotina, especialmente no que se refere à frequência de realização, ao conhecimento sobre sua finalidade preventiva e às barreiras que podem interferir na adesão. Assim, o presente estudo teve como objetivo analisar os aspectos comportamentais e os determinantes associados à realização de exames laboratoriais de rotina, considerando a frequência de realização, o conhecimento dos participantes sobre a importância desses exames e os fatores que podem dificultar sua adesão.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 Exames laboratoriais de rotina e prevenção em saúde

A prevenção de doenças constitui um componente importante da assistência à saúde, e os exames laboratoriais podem contribuir para a identificação de alterações clínicas, a avaliação de fatores de

Este é um artigo publicado em acesso aberto (Open Access) sob a licença CreativeCommons Attribution, que permite uso, distribuição e reprodução em qualquer meio, sem restrições desde que o trabalho original seja corretamente citado.

Ano VII, v.2 2026 | submissão: 27/10/2026 | aceito: 30/10/2026 | publicação: 02/11/2026

risco e o acompanhamento de diferentes condições fisiológicas. Quando indicados conforme as características individuais, o histórico clínico e a avaliação profissional, esses exames auxiliam na identificação de alterações que podem estar presentes mesmo na ausência de manifestações clínicas evidentes (Mendes; Barros, 2020).

Entre os exames frequentemente utilizados na avaliação laboratorial estão o hemograma, a glicemia, o perfil lipídico e os testes de função renal e hepática. O hemograma contribui para a investigação de alterações hematológicas, enquanto a glicemia e o perfil lipídico auxiliam na avaliação de condições metabólicas e de fatores associados ao risco cardiovascular (Silva *et al.,* 2021). Entretanto, a seleção e a periodicidade dos exames devem considerar as necessidades individuais, a presença de fatores de risco e as recomendações clínicas pertinentes, não sendo necessariamente iguais para toda a população (SBPC/ML, 2022).

Nesse contexto, os exames laboratoriais de rotina podem integrar estratégias de prevenção e acompanhamento da saúde, desde que sua solicitação seja apropriada e seus resultados sejam interpretados em conjunto com as informações clínicas do indivíduo. A realização desses exames, contudo, não depende exclusivamente de sua disponibilidade ou indicação profissional. O conhecimento sobre sua finalidade, a percepção de risco e a disposição individual para procurar os serviços de saúde também podem influenciar a adesão às práticas preventivas.

2.2 Determinantes sociodemográficos e acesso aos exames laboratoriais

A realização de exames laboratoriais é influenciada por um conjunto de determinantes individuais e sociais, entre os quais se destacam o nível de escolaridade, as condições econômicas, o acesso à informação e a disponibilidade dos serviços de saúde. Esses fatores podem interferir tanto na compreensão da importância dos exames preventivos quanto na possibilidade concreta de realizá-los. Costa e Almeida (2023) relacionam o nível educacional à adesão aos exames preventivos, destacando a importância do acesso a informações confiáveis para a compreensão dos benefícios da prevenção.

As desigualdades socioeconômicas também podem limitar a utilização dos serviços de saúde. Mesmo quando existem alternativas gratuitas, dificuldades de transporte, incompatibilidade entre horários de atendimento e atividades profissionais, tempo de espera e outras barreiras logísticas podem dificultar a realização dos exames. Santos e Ferreira (2021) discutem a relação entre desigualdade e acesso à saúde preventiva, enquanto Carvalho *et al.* (2020) destacam as dificuldades econômicas como obstáculos à procura por cuidados médicos.

As barreiras de acesso podem apresentar características distintas conforme as necessidades e as condições de cada grupo populacional. Entre crianças, a realização de exames depende da

Este é um artigo publicado em acesso aberto (Open Access) sob a licença CreativeCommons Attribution, que permite uso, distribuição e reprodução em qualquer meio, sem restrições desde que o trabalho original seja corretamente citado.

Ano VII, v.2 2026 | submissão: 27/10/2026 | aceito: 30/10/2026 | publicação: 02/11/2026

participação dos responsáveis, podendo ser dificultada por limitações financeiras, problemas de deslocamento e dificuldades de organização da rotina familiar (Silva *et al.,* 2020; Oliveira; Souza, 2019). Na população idosa, limitações de mobilidade, dependência de acompanhantes e dificuldades de utilização de ferramentas digitais podem comprometer o acesso aos serviços (Ferreira *et al.,* 2021).

2.3 Aspectos comportamentais, percepções e estigmas relacionados aos exames

Além dos determinantes socioeconômicos, fatores comportamentais e psicossociais podem influenciar a decisão de realizar exames laboratoriais de rotina. A percepção individual sobre o próprio estado de saúde, a preocupação com possíveis diagnósticos e as experiências anteriores com serviços de saúde podem interferir na maneira como os exames são compreendidos e incorporados às práticas de autocuidado (Lima, 2023).

Um dos aspectos relevantes é o medo de descobrir uma doença. A possibilidade de receber um resultado desfavorável pode provocar ansiedade e levar algumas pessoas a adiar a realização de exames, mesmo quando estes são recomendados. Costa *et al.* (2020) relacionam a resistência aos exames preventivos a aspectos associados à vulnerabilidade e ao receio da confirmação de doenças graves. Lima (2023), por sua vez, destaca a influência de fatores emocionais e psicossociais, como o medo do diagnóstico e a dificuldade de reconhecer a própria vulnerabilidade à doença.

Essas percepções podem estar associadas a crenças populares que atribuem aos exames uma conotação predominantemente negativa. A expressão “quem procura, acha”, por exemplo, representa uma concepção segundo a qual investigar a saúde pode ser interpretado como uma forma de antecipar ou confirmar problemas que, na ausência de sintomas, permaneceriam desconhecidos. Entretanto, a ausência de sintomas não exclui a possibilidade de alterações clínicas que mereçam investigação. A ABRAMED (2023) destaca a importância dos exames preventivos, enquanto a SBPC/ML (2022) aborda sua relevância no acompanhamento da saúde.

Outro aspecto importante é a percepção de que os exames laboratoriais seriam necessários apenas diante de sintomas ou doenças previamente identificadas. Essa compreensão pode reduzir a procura por avaliações preventivas e comprometer a identificação oportuna de alterações. Também podem existir dúvidas sobre a confiabilidade dos resultados, a necessidade de preparo para a coleta e o significado dos parâmetros avaliados. Quando essas questões não são adequadamente esclarecidas, podem contribuir para a insegurança e para o adiamento da realização dos exames (Pereira; Silva 2020).

Nesse sentido, a adesão aos exames laboratoriais não deve ser compreendida apenas como uma decisão racional baseada no conhecimento de seus benefícios. Ela também pode refletir emoções,

Este é um artigo publicado em acesso aberto (Open Access) sob a licença CreativeCommons Attribution, que permite uso, distribuição e reprodução em qualquer meio, sem restrições desde que o trabalho original seja corretamente citado.

Ano VII, v.2 2026 | submissão: 27/10/2026 | aceito: 30/10/2026 | publicação: 02/11/2026

crenças, experiências individuais e interpretações construídas socialmente sobre saúde e doença. A identificação desses aspectos é importante para compreender por que indivíduos com acesso aos serviços laboratoriais ainda podem apresentar comportamentos pouco favoráveis à prevenção.

2.4 Conhecimento em saúde, orientação profissional e adesão aos exames

O conhecimento sobre a finalidade dos exames laboratoriais pode contribuir para a compreensão de sua importância na prevenção, na investigação diagnóstica e no acompanhamento clínico. Entretanto, conhecer a existência de determinado exame não significa necessariamente compreender suas indicações, suas limitações ou a importância de realizar avaliações conforme as necessidades individuais. Por essa razão, a educação em saúde deve abordar tanto os benefícios quanto os limites dos exames laboratoriais, evitando a ideia de que a realização indiscriminada de testes representa, necessariamente, uma condição de maior segurança ou melhor cuidado (Lima; Costa, 2021).

A distinção entre exames de triagem e exames complementares também é relevante para essa compreensão. Os exames de triagem são empregados em contextos específicos para identificar indivíduos que possam necessitar de investigação adicional, enquanto os exames complementares auxiliam na elucidação de hipóteses diagnósticas e na avaliação de condições clínicas particulares. Pereira e Silva (2020) destacam a contribuição da triagem laboratorial para a identificação precoce de alterações, enquanto Meyer e Henneman (2018) discutem a utilização dos exames complementares no diagnóstico e no manejo das doenças.

A compreensão dessas diferenças pode favorecer uma percepção mais adequada sobre a finalidade dos exames e reduzir interpretações equivocadas acerca de sua utilização. Além disso, a orientação profissional é importante para esclarecer dúvidas relacionadas às indicações, ao preparo necessário e à interpretação dos resultados. A American Association for Clinical Chemistry (2020) aborda a importância das orientações aos pacientes para a realização adequada de testes laboratoriais. De maneira complementar, Lima e Costa (2021) ressaltam a relevância da orientação e dos procedimentos adequados para a qualidade dos resultados e para a assistência ao paciente.

A comunicação entre profissionais de saúde e usuários dos serviços pode contribuir para reduzir receios, esclarecer informações incorretas e favorecer decisões mais conscientes. Costa e Almeida (2023) destacam a importância da orientação e do acesso à informação no contexto da adesão aos exames preventivos. Assim, profissionais que atuam na assistência e no diagnóstico laboratorial podem contribuir para a promoção da saúde ao fornecer informações compreensíveis, contextualizadas e fundamentadas cientificamente.

As estratégias educativas também podem ampliar o acesso ao conhecimento e estimular práticas de

Este é um artigo publicado em acesso aberto (Open Access) sob a licença CreativeCommons Attribution, que permite uso, distribuição e reprodução em qualquer meio, sem restrições desde que o trabalho original seja corretamente citado.

Ano VII, v.2 2026 | submissão: 27/10/2026 | aceito: 30/10/2026 | publicação: 02/11/2026

autocuidado. Silva e Moura (2022) destacam o potencial de ações de conscientização, palestras e materiais informativos para incentivar a realização de exames preventivos. Almeida *et al.* (2022) igualmente ressaltam a importância da educação em saúde para favorecer a adesão a essas práticas. Entretanto, a efetividade das ações educativas depende da identificação das dúvidas, das crenças e das barreiras que estão presentes entre os indivíduos aos quais se destinam.

Dessa forma, conhecer as percepções da população sobre os exames laboratoriais permite identificar necessidades de informação e orientar estratégias educativas mais adequadas. A investigação da frequência de realização, do conhecimento sobre a finalidade dos exames e dos motivos que levam ao adiamento ou à não realização pode contribuir para compreender a relação entre informação, comportamento preventivo e acesso aos serviços de saúde.

3 METODOLOGIA

3.1 Delineamento do estudo, participantes e aspectos éticos

Trata-se de um estudo de campo, exploratório, descritivo, com abordagem quantitativa e delineamento transversal, desenvolvido com o objetivo de investigar as percepções, os conhecimentos e os estigmas associados à realização de exames laboratoriais de rotina. Participaram da pesquisa 316 indivíduos que responderam voluntariamente ao questionário eletrônico. Foram considerados elegíveis os participantes com idade igual ou superior a 18 anos, conforme os critérios estabelecidos no projeto de pesquisa.

A pesquisa foi avaliada pelo Comitê de Ética em Pesquisa Envolvendo Seres Humanos (CEPEH) da Universidade Paranaense (UNIPAR), sob o Certificado de Apresentação de Apreciação Ética (CAAE) nº 88205725.0.0000.0109 e parecer nº 7.645.452. A participação ocorreu mediante leitura e assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE). Foram respeitados os princípios éticos aplicáveis às pesquisas envolvendo seres humanos, incluindo a participação voluntária, a confidencialidade das informações e a preservação do anonimato dos participantes.

3.2 Coleta de dados

A coleta de dados foi realizada por meio de um questionário estruturado, elaborado na plataforma *Google Forms,* contendo questões fechadas relacionadas às características sociodemográficas dos participantes, à posse de plano de saúde e à frequência de realização de exames laboratoriais de check-up. Também foram investigados o conhecimento sobre exames laboratoriais, a percepção das

Este é um artigo publicado em acesso aberto (Open Access) sob a licença CreativeCommons Attribution, que permite uso, distribuição e reprodução em qualquer meio, sem restrições desde que o trabalho original seja corretamente citado.

RCMOS – Revista Científica Multidisciplinar O Saber.
ISSN: 2675-9128. São Paulo-SP.

Ano VII, v.2 2026 | submissão: 27/10/2026 | aceito: 30/10/2026 | publicação: 02/11/2026

orientações fornecidas pelos laboratórios, a busca por informações sobre o preparo para a coleta, as crenças populares, os aspectos emocionais relacionados à realização dos exames e as possíveis barreiras à sua realização.

O instrumento incluiu questões de resposta única e questões de múltipla escolha, permitindo caracterizar as respostas dos participantes e identificar os exames laboratoriais mais frequentemente reconhecidos ou relatados como já realizados. Os dados foram organizados em planilha eletrônica para posterior análise estatística.

3.3 Análise estatística

Os dados foram analisados no software *GraphPad Prism*. Inicialmente, realizou-se análise estatística descritiva, com apresentação das variáveis categóricas por meio de frequências absolutas (*n*) e relativas (%). Para as questões de múltipla escolha, as frequências foram calculadas considerando as respostas assinaladas pelos participantes, podendo a soma das categorias ultrapassar o total da amostra.

Adicionalmente, investigou-se a associação entre a posse de plano de saúde e a frequência de realização de exames laboratoriais de check-up por meio de tabela de contingência. Para essa comparação, foi utilizado o teste exato de *Fisher*, adotando-se nível de significância de 5% ($p < 0,05$). Os resultados foram considerados estatisticamente significativos quando o valor de p foi inferior a 0,05.

Os resultados foram apresentados em tabelas e gráficos, com o propósito de facilitar a visualização da distribuição das respostas e a comparação entre as categorias analisadas.

4 RESULTADOS

Categorização amostral sociodemográfica

A amostra foi composta por 316 participantes, com predominância da faixa etária de 18 a 28 anos (81,0%; n = 256) e do gênero feminino (76,6%; n = 242). Quanto à área de graduação, houve maior participação de indivíduos das Ciências Humanas (50,3%; n = 159), seguidos pelas Ciências Biológicas e da Saúde (36,7%; n = 116). Em relação à posse de plano de saúde, 54,7% (n = 173) relataram não possuir plano (Tabela 1).

Este é um artigo publicado em acesso aberto (Open Access) sob a licença CreativeCommons Attribution, que permite uso, distribuição e reprodução em qualquer meio, sem restrições desde que o trabalho original seja corretamente citado.

RCMOS – Revista Científica Multidisciplinar O Saber.
ISSN: 2675-9128. São Paulo-SP.

Ano VII, v.2 2026 | submissão: 27/10/2026 | aceito: 30/10/2026 | publicação: 02/11/2026

Tabela 1 – Caracterização sociodemográfica dos participantes (n = 316)

Variável	Categoria	n	%
Faixa etária (anos)	18–28	256	81,0
	29–39	41	13,0
	40–50	15	4,7
	51–59	4	1,3
Gênero	Feminino	242	76,6
	Masculino	71	22,5
	Prefiro não informar	3	0,9
Área de graduação	Ciências humanas	159	50,3
	Ciências biológicas/saúde	116	36,7
	Engenharias e tecnologias	27	8,5
	Ciências sociais aplicadas	10	3,2
	Ciências exatas	4	1,3
Plano de saúde	Sim	143	45,3
	Não	173	54,7

Fonte: Dados da pesquisa (2026).

Aspectos comportamentais e determinantes associados a realização de exames

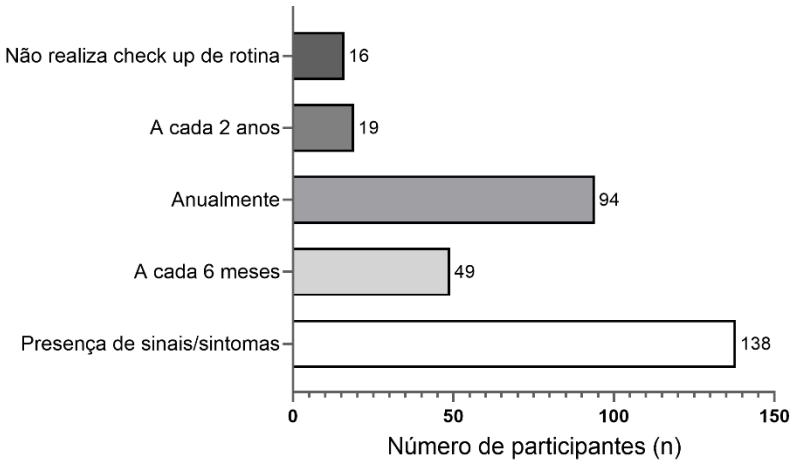
Quanto à frequência de realização de exames laboratoriais de rotina, observou-se predominância de participantes que relataram realizar exames apenas quando percebiam algo errado como presença de sinais e sintomas (43,7%; n = 138). Em contrapartida, 29,7% (n = 94) informaram realizar exames anualmente, enquanto 15,5% (n = 49) relataram realizá-los a cada seis meses. Uma menor proporção afirmou realizar exames a cada dois anos (6,0%; n = 19) ou nunca ter realizado exames de check-up (5,1%; n = 16) (Figura 1).

Este é um artigo publicado em acesso aberto (Open Access) sob a licença CreativeCommons Attribution, que permite uso, distribuição e reprodução em qualquer meio, sem restrições desde que o trabalho original seja corretamente citado.

RCMOS – Revista Científica Multidisciplinar O Saber.
ISSN: 2675-9128. São Paulo-SP.

Ano VII, v.2 2026 | submissão: 27/10/2026 | aceito: 30/10/2026 | publicação: 02/11/2026

Figura 1 – Distribuição dos participantes segundo a frequência de realização de exames laboratoriais de *check-up*



Fonte: Dados da pesquisa (2026).

Observou-se associação estatisticamente significativa entre a posse de plano de saúde e a frequência de realização de exames laboratoriais de check-up (teste exato de *Fisher*, $p = 0{,}0448$). Descritivamente, entre os participantes que não possuíam plano de saúde, houve maior proporção daqueles que relataram realizar exames apenas quando apresentavam sinais ou sintomas, enquanto, entre os participantes com plano de saúde, observou-se maior proporção de realização anual de exames. A distribuição das frequências segundo a posse de plano de saúde está apresentada na Figura 2.

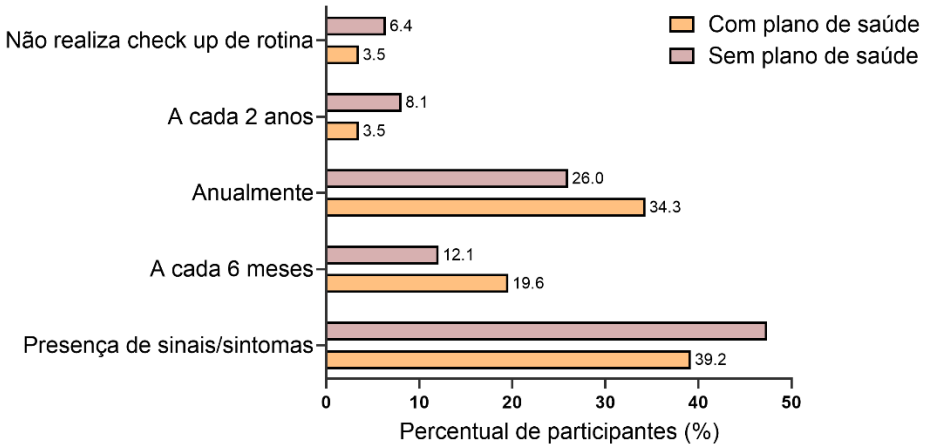
Nota-se uma associação estatisticamente significativa entre a posse de plano de saúde e a frequência de realização de exames laboratoriais de check-up. Participantes com plano de saúde apresentaram maiores proporções de realização anual e semestral de exames, enquanto aqueles sem plano relataram mais frequentemente procurar exames apenas diante de sinais ou sintomas. Esses achados sugerem uma possível relação entre o acesso à assistência à saúde e a adoção de práticas preventivas, embora não permitam estabelecer uma relação causal.

Este é um artigo publicado em acesso aberto (Open Access) sob a licença CreativeCommons Attribution, que permite uso, distribuição e reprodução em qualquer meio, sem restrições desde que o trabalho original seja corretamente citado.

RCMOS – Revista Científica Multidisciplinar O Saber.
ISSN: 2675-9128. São Paulo-SP.

Ano VII, v.2 2026 | submissão: 27/10/2026 | aceito: 30/10/2026 | publicação: 02/11/2026

Figura 2 – Frequência de realização de exames laboratoriais de check-up segundo a posse de plano de saúde



As barras representam a distribuição percentual dos participantes com e sem plano de saúde em cada categoria de frequência de realização de exames laboratoriais. Os percentuais foram calculados considerando o total de participantes de cada grupo (com plano de saúde: n = 143; sem plano de saúde: n = 173). A associação entre as variáveis foi avaliada pelo teste exato de Fisher (p = 0,0448). **Fonte**: Dados da pesquisa (2026).

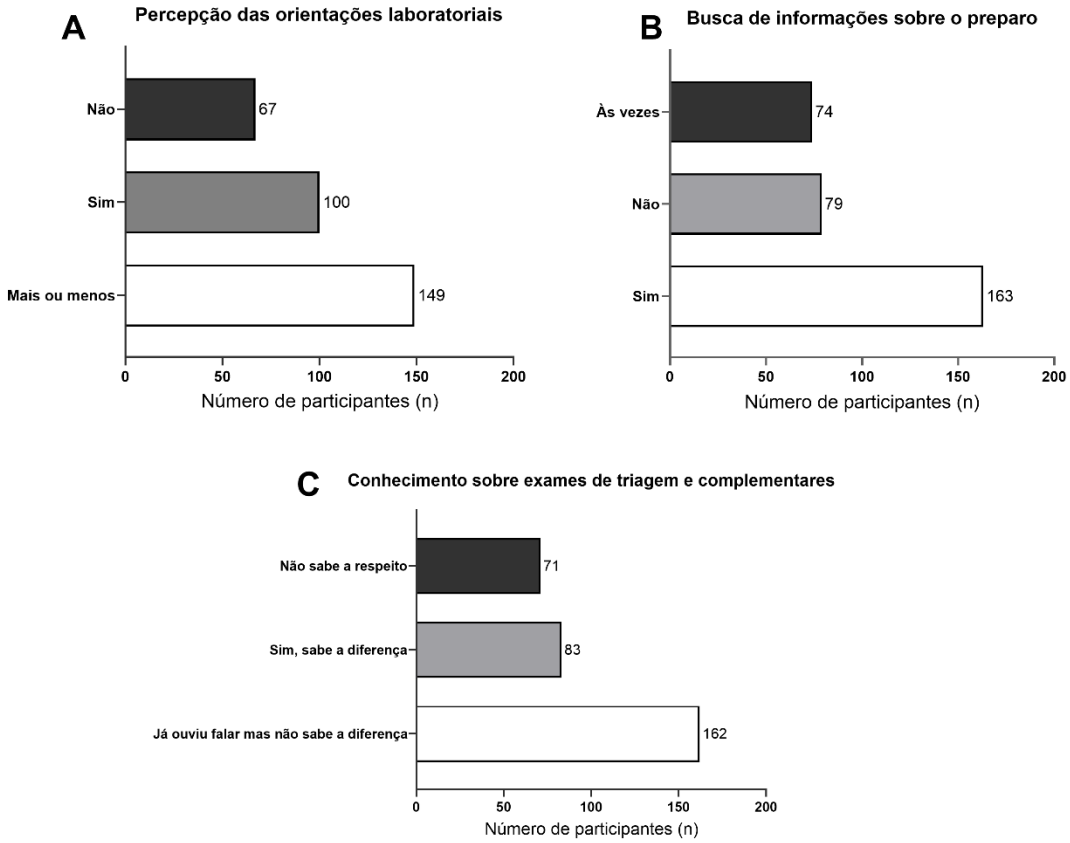
Em relação às orientações e aos conhecimentos sobre exames laboratoriais, observou-se que 47,2% dos participantes (n = 149) avaliaram como intermediárias as orientações oferecidas pelos laboratórios antes da coleta. Quanto à busca de informações sobre o preparo dos exames, 51,6% (n = 163) relataram fazê-la, enquanto 25,0% (n = 79) afirmaram não buscar essas informações e 23,4% (n = 74) relataram fazê-lo ocasionalmente. Em relação ao conhecimento sobre exames de triagem e complementares, 51,3% (n = 162) já haviam ouvido falar sobre esses exames, mas não sabiam diferenciá-los, enquanto 26,3% (n = 83) afirmaram conhecer a diferença e 22,5% (n = 71) nunca haviam ouvido falar sobre o assunto (Figura 3).

Este é um artigo publicado em acesso aberto (Open Access) sob a licença CreativeCommons Attribution, que permite uso, distribuição e reprodução em qualquer meio, sem restrições desde que o trabalho original seja corretamente citado.

RCMOS – Revista Científica Multidisciplinar O Saber.
ISSN: 2675-9128. São Paulo-SP.

Ano VII, v.2 2026 | submissão: 27/10/2026 | aceito: 30/10/2026 | publicação: 02/11/2026

Figura 3 – Percepção das orientações laboratoriais, busca de informações e conhecimento sobre exames laboratoriais



(A) Percepção dos participantes sobre as orientações oferecidas pelos laboratórios antes da coleta; **(B)** busca de informações sobre o preparo dos exames laboratoriais; **(C)** conhecimento sobre a diferença entre exames de triagem e complementares. **Fonte**: Dados da pesquisa (2026). Valores expressos em números absolutos (n = 316).

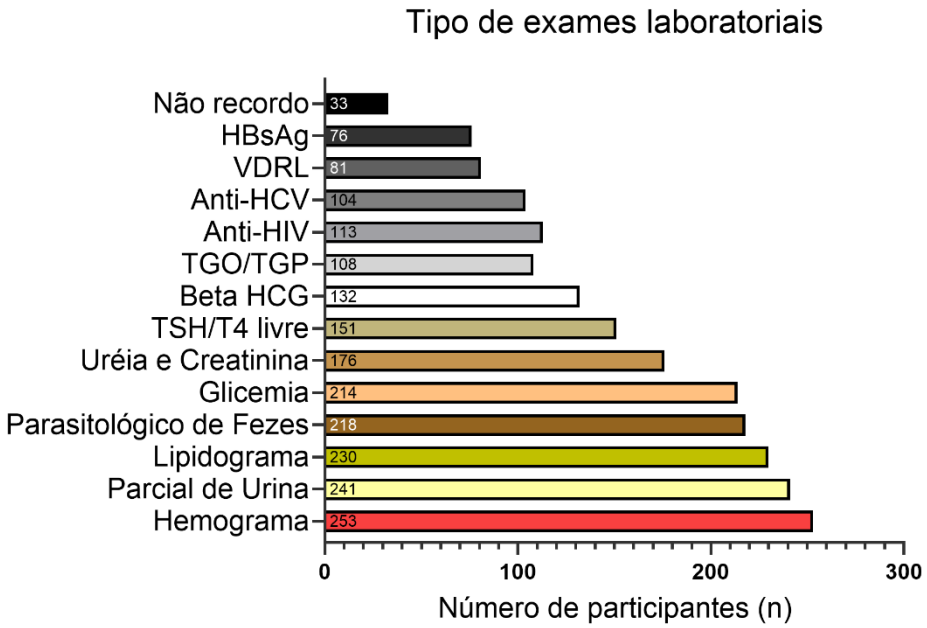
Entre os exames laboratoriais já realizados ou conhecidos pelos participantes, destacaram-se o hemograma (n = 253), o exame de urina (n = 241) e a dosagem de colesterol e triglicerídeos (n = 230). Em contrapartida, o HBsAg (n = 76) e o VDRL (n = 81) apresentaram menores frequências entre os exames listados. Além disso, 33 participantes relataram que não recordam ter realizado nenhum dos exames apresentados (Figura 4).

Este é um artigo publicado em acesso aberto (Open Access) sob a licença CreativeCommons Attribution, que permite uso, distribuição e reprodução em qualquer meio, sem restrições desde que o trabalho original seja corretamente citado.

RCMOS – Revista Científica Multidisciplinar O Saber.
ISSN: 2675-9128. São Paulo-SP.

Ano VII, v.2 2026 | submissão: 27/10/2026 | aceito: 30/10/2026 | publicação: 02/11/2026

Figura 4 – Distribuição dos exames laboratoriais já realizados ou conhecidos pelos participantes



Fonte: Dados da pesquisa (2026). *Nota: Valores expressos em números absolutos. Questão de múltiplas respostas; os participantes poderiam selecionar mais de uma alternativa.*

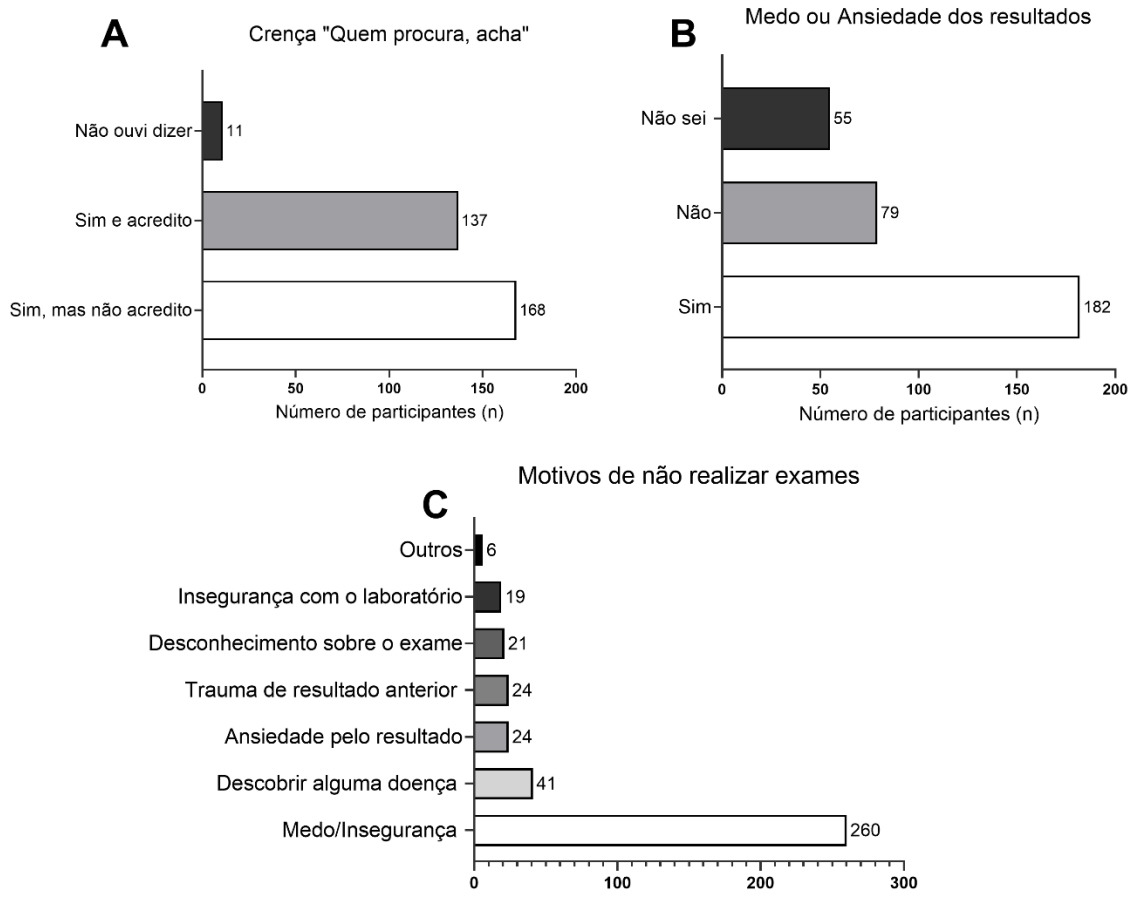
Em relação às crenças e percepções associadas à realização de exames laboratoriais, observou-se que 53,2% dos participantes (n = 168) já haviam ouvido a expressão “quem procura, acha”, mas não acreditavam nela, enquanto 43,4% (n = 137) relataram acreditar nessa afirmação. Quanto à percepção de medo ou ansiedade relacionados aos exames, 57,6% (n = 182) reconheceram que essas reações podem ocorrer. Entre os motivos relacionados à não realização de exames, destacaram-se o medo ou a insegurança, conforme apresentado na Figura 5

Este é um artigo publicado em acesso aberto (Open Access) sob a licença CreativeCommons Attribution, que permite uso, distribuição e reprodução em qualquer meio, sem restrições desde que o trabalho original seja corretamente citado.

RCMOS – Revista Científica Multidisciplinar O Saber.
ISSN: 2675-9128. São Paulo-SP.

Ano VII, v.2 2026 | submissão: 27/10/2026 | aceito: 30/10/2026 | publicação: 02/11/2026

Figura 5 – Crenças, percepções emocionais e motivos relacionados à não realização de exames laboratoriais



(A) Crença na expressão "quem procura, acha"; **(B)** percepção de que os resultados de exames laboratoriais podem provocar medo ou ansiedade; **(C)** motivos relacionados à não realização de exames laboratoriais. Fonte: Dados da pesquisa (2026). Valores expressos em números absolutos (n).

Os dados acima reforçam a necessidade de expansão das informações sobre a finalidade das duas possibilidades. De acordo com Maxim, Niebo e Utell (2014), exames de triagem são solicitados a fim de averiguar possíveis alterações fisiológicas que sugerem alguma doença, até mesmo em indivíduos assintomáticos, diferentemente dos exames complementares que são utilizados com a finalidade de investigar e esclarecer alterações identificadas nos exames de triagem.

Os resultados obtidos demonstram que a realização de *check-ups* está associada a diversos fatores, incluindo o acesso a serviços de saúde. Os dados coletados demonstram a relação entre a posse de plano de saúde e a frequência da realização de exames laboratoriais de rotina, indicando que essas medidas de cuidado e prevenção podem ser influenciadas pelo o acesso aos serviços de saúde.

Diante disso, observa-se compatibilidade dos resultados com o estudo de Malta *et al*. (2022), conforme a Pesquisa Nacional de Saúde de 2019, os quais evidenciam desigualdades nas condições

Este é um artigo publicado em acesso aberto (Open Access) sob a licença CreativeCommons Attribution, que permite uso, distribuição e reprodução em qualquer meio, sem restrições desde que o trabalho original seja corretamente citado.

Ano VII, v.2 2026 | submissão: 27/10/2026 | aceito: 30/10/2026 | publicação: 02/11/2026

de acesso e no uso dos serviços de saúde pelos brasileiros. Entretanto, não possuir plano não explica a impossibilidade de acesso aos exames, uma vez que o Sistema Único de Saúde (SUS) promove atendimentos gratuitamente. Tais dados reforçam a relevância da propagação de informações dos serviços públicos, orientações e incentivo profissional em relação a busca por testes laboratoriais de rotina

Vale destacar que a procura por exames laboratoriais pode estar associada à maneira como os indivíduos compreendem as medidas preventivas e buscam os serviços de saúde, aspecto evidenciado pelos dados obtidos, segundo os quais a maioria dos participantes afirmou realizar exames apenas quando apresenta sinais e sintomas. Entender essa percepção da sociedade é crucial, uma vez que a inexistência de manifestações clínicas não descartam alterações clínicas iniciais, visto que determinadas alterações fisiológicas podem causar sintomas imperceptíveis, mas que pode ser diagnosticada precocemente por meio de estratégias de rastreamento. (Stinton *et al., 2024))*

Diante disso, o monitoramento regular pode auxiliar no diagnóstico e resolução precoce de diferentes alterações laboratoriais, permitindo o cuidado antes do aparecimento de problemas mais graves em alguns casos. Cabalar *et al.* (2024) ressalta a importância dos exames laboratoriais de triagem como medida profilática em diferentes aspectos clínicos, incluindo na detecção precoce de problemas cardiovasculares, diabetes mellitus, doenças renais, entre outros distúrbios, auxiliando na identificação de problemas, solicitação de exames complementares caso necessário para elucidar o diagnóstico e acompanhamento posterior.

Deste modo, os dados coletados enfatizam a relevância de conscientizar e informar a população sobre o acompanhamento preventivo, que deve ser recomendado e avaliado individualmente por profissionais, visto que a realização exacerbada de testes não oferecem melhores resultados clínicos. Os aspectos emocionais e crenças pessoais demonstrados na pesquisa podem prejudicar a realização de exames laboratoriais devido a relação insegura do indivíduo com a análise clínica. Algumas expressões como “quem procura, acha”, podem simbolizar o medo e a hesitação em descobrir problemas de saúde, resultando em uma insegurança em relação à realização de exames de forma preventiva. Klatt *et al.* (2024) destacam que fatores cognitivos e emocionais podem manipular o entendimento das informações laboratoriais. De forma similar, Pennestrí e Banfi (2025) ressaltam que a desinformação sobre os testes laboratoriais podem causar ansiedade, medo e escolhas indevidas. Portanto, os estudos corroboram com a importância de um diálogo claro e compreensível do profissional para com paciente, esclarecendo e auxiliando no entendimento adequado das informações laboratoriais, a fim de proporcionar a realização de exames como uma prática segura, inofensiva e preventiva.

Em conjunto, os resultados apontam para a importância de considerar o acesso aos serviços, o

Este é um artigo publicado em acesso aberto (Open Access) sob a licença CreativeCommons Attribution, que permite uso, distribuição e reprodução em qualquer meio, sem restrições desde que o trabalho original seja corretamente citado.

Ano VII, v.2 2026 | submissão: 27/10/2026 | aceito: 30/10/2026 | publicação: 02/11/2026

conhecimento e as percepções dos estudantes no planejamento de ações voltadas ao cuidado com a saúde. No ambiente universitário, essas ações podem orientar os acadêmicos sobre a realização de exames conforme suas necessidades e incentivar a busca por acompanhamento profissional.

CONCLUSÃO

O estudo demonstrou que os acadêmicos com plano de saúde realizavam exames laboratoriais de rotina com maior regularidade, apresentando maiores proporções de realização anual e semestral. Entre os estudantes sem plano, foi mais frequente a realização de exames diante de sinais ou sintomas. A associação estatisticamente significativa entre essas variáveis destacou a posse de plano de saúde como um dos fatores relacionados ao padrão de realização dos exames na população estudada.

Além desse achado, foram identificadas dúvidas sobre a finalidade dos exames e a presença de crenças e receios relacionados aos resultados. Esses aspectos apontam para a importância de abordar tanto o acesso aos serviços quanto a compreensão dos estudantes sobre o cuidado com a saúde.

Conclui-se, portanto, que as ações direcionadas aos acadêmicos devem combinar orientações claras sobre os exames laboratoriais com atenção às possíveis barreiras de acesso ao acompanhamento profissional. Nesse contexto, a universidade e os profissionais da saúde podem contribuir por meio de atividades educativas que esclareçam dúvidas, acolham receios e orientem a realização de exames de acordo com as necessidades individuais.

REFERÊNCIAS

ABRAMED – ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE MEDICINA DIAGNÓSTICA. *Abramed alerta para a importância de check-up na prevenção de doenças*. 2023. Disponível em: https://abramed.org.br/3152/abramed-alerta-para-a-importancia-de-check-up-na-prevencao-dedoencas/. Acesso em: 26 out. 2026.

ALMEIDA, J. F.; COSTA, P. G.; SILVA, M. R. A importância da educação em saúde para a adesão a exames preventivos. *Revista Brasileira de Saúde Pública*, v. 56, n. 2, p. 101-113, 2022.

AMERICAN ASSOCIATION FOR CLINICAL CHEMISTRY (AACC). *Laboratory tests: a guide for patients*. 2020. Disponível em: https://www.aacc.org. Acesso em: 26 out. 2026.

CABALAR, I. et al. The role of blood testing in prevention, diagnosis, and management of chronic diseases: a review. *The American Journal of the Medical Sciences*, v. 368, n. 4, p. 274-286, 2024. DOI: https://doi.org/10.1016/j.amjms.2024.04.009.

CARVALHO, A. B. et al. Dificuldades econômicas como obstáculos à procura por cuidados médicos. *Revista Brasileira de Medicina Coletiva*, v. 18, n. 1, p. 45-58, 2020.

Este é um artigo publicado em acesso aberto (Open Access) sob a licença CreativeCommons Attribution, que permite uso, distribuição e reprodução em qualquer meio, sem restrições desde que o trabalho original seja corretamente citado.

Ano VII, v.2 2026 | submissão: 27/10/2026 | aceito: 30/10/2026 | publicação: 02/11/2026

COSTA, R. S.; ALMEIDA, J. P. Nível educacional e adesão a exames preventivos: uma análise no Brasil. *Revista Brasileira de Saúde Pública*, v. 45, n. 2, p. 123-137, 2023.

FERREIRA, A. P.; SOUSA, F. R.; ALMEIDA, R. A. Desafios na promoção da adesão a exames preventivos: uma análise das barreiras psicológicas e culturais. *Revista de Saúde Coletiva*, v. 39, n. 3, p. 155-162, 2021.

KLATT, E. C. Cognitive factors impacting patient understanding of laboratory test information. *Journal of Pathology Informatics*, v. 15, art. 100349, 2024. DOI: https://doi.org/10.1016/j.jpi.2023.100349.

LIMA, A. M.; COSTA, J. R. Impacto da orientação na adesão a exames laboratoriais: uma revisão sistemática. *Jornal Brasileiro de Medicina*, v. 112, n. 4, p. 234-240, 2021. DOI: https://doi.org/10.1590/1679-4508.20210004.

MALTA, D. C. et al. Análise do acesso a serviços de saúde no Brasil segundo perfil sociodemográfico: Pesquisa Nacional de Saúde, 2019. *Epidemiologia e Serviços de Saúde*, v. 31, n. 3, 2022. DOI: https://doi.org/10.1590/S2237-96222022000300013.

MAXIM, L. Daniel; NIEBO, Ron; UTELL, Mark J. Screening tests: a review with examples. *Inhalation Toxicology*, v. 26, n. 13, p. 811-828, 2014. DOI: https://doi.org/10.3109/08958378.2014.955932.

MENDES, F. R.; BARROS, L. C. Prevenção de doenças e a importância dos exames laboratoriais. *Jornal de Saúde Pública*, v. 50, n. 3, p. 201-215, 2020.

MEYER, A. M.; HENNEMAN, L. The role of laboratory tests in the diagnosis and management of disease. *Clinical Chemistry and Laboratory Medicine*, v. 56, n. 3, p. 345-356, 2018. DOI: https://doi.org/10.1515/cclm-2017-0660.

OLIVEIRA, M. S.; SOUZA, R. C. Desafios de acesso e barreiras na rotina de exames. *Revista de Saúde e Sociedade*, v. 27, n. 2, p. 89-101, 2019.

PENNESTRÌ, F.; BANFI, G. Health literacy: a new challenge for laboratory medicine. *Clinical Chemistry and Laboratory Medicine*, v. 63, n. 6, p. 1051-1059, 2025. DOI: https://doi.org/10.1515/cclm-2024-1158.

PEREIRA, A. C.; SILVA, A. G. A importância da triagem laboratorial na prevenção de doenças. *Revista Brasileira de Análises Clínicas*, v. 52, n. 1, p. 45-50, 2020. DOI: https://doi.org/10.5935/1679-4508.20200001.

SANTOS, M. A.; FERREIRA, T. P. Desigualdade no acesso à saúde preventiva: um estudo sobre barreiras socioeconômicas. *Saúde & Sociedade*, v. 31, n. 4, p. 451-467, 2021.

SBPC/ML – SOCIEDADE BRASILEIRA DE PATOLOGIA CLÍNICA/MEDICINA LABORATORIAL. *Diretrizes para exames laboratoriais de rotina*. 2022. Disponível em: https://sbpc.org.br/diretrizes-checkup/. Acesso em: 26 out. 2026.

SILVA, G. M.; MOURA, E. F. Estratégias para aumentar a adesão aos exames laboratoriais preventivos. *Revista de Medicina Preventiva*, v. 42, n. 1, p. 89-102, 2022.

Este é um artigo publicado em acesso aberto (Open Access) sob a licença CreativeCommons Attribution, que permite uso, distribuição e reprodução em qualquer meio, sem restrições desde que o trabalho original seja corretamente citado.

Ano VII, v.2 2026 | submissão: 27/10/2026 | aceito: 30/10/2026 | publicação: 02/11/2026

SILVA, L. C. et al. Importância dos exames laboratoriais na detecção precoce de doenças crônicas. *Revista Brasileira de Biomedicina*, v. 39, n. 2, p. 78-95, 2021.

STINTON, C. et al. What is the effect of population-level screening of asymptomatic adults for type 2 diabetes mellitus or intermediate hyperglycaemia on health outcomes? Copenhagen: WHO Regional Office for Europe, 2024. (Health Evidence Network Synthesis Report, n. 79). Disponível em: https://www.ncbi.nlm.nih.gov/books/NBK605739/. Acesso em: 26 out. 2026.

AGRADECIMENTOS

À nossa família, por todo amor, apoio e incentivo, por acreditarem em nós e serem nossa base ao longo dessa caminhada. Aos nossos professores, pela dedicação, pelos ensinamentos e por compartilharem seus conhecimentos, contribuindo para nossa formação profissional e pessoal. A todos que fizeram parte dessa trajetória, nossa sincera gratidão.

Este é um artigo publicado em acesso aberto (Open Access) sob a licença CreativeCommons Attribution, que permite uso, distribuição e reprodução em qualquer meio, sem restrições desde que o trabalho original seja corretamente citado.